

O anglo resolve

É trabalho pioneiro.

Prestação de serviços com tradição de confiabilidade.

Construtivo, procura colaborar com as Bancas Examinadoras em sua tarefa de não cometer injustiças.

Didático, mais do que um simples gabarito, auxilia o estudante no processo de aprendizagem, graças a seu formato: reprodução de cada questão, seguida da resolução elaborada pelos professores do Anglo. No final, um comentário sobre as disciplinas.

a prova da 2ª fase da FUVEST

A 2ª fase da Fuvest consegue, de forma prática, propor para cada carreira um conjunto distinto de provas. Assim, por exemplo, o candidato a **Engenharia da Escola Politécnica** faz, na 2ª fase, provas de Língua Portuguesa (40 pontos), Matemática (40 pontos), Física (40 pontos) e Química (40 pontos). Já aquele que pretende ingressar na **Faculdade de Direito** faz somente três provas: Língua Portuguesa (80 pontos), História (40 pontos) e Geografia (40 pontos). Por sua vez, o candidato a **Medicina** tem provas de Língua Portuguesa (40 pontos), Biologia (40 pontos), Física (40 pontos) e Química (40 pontos).

Vale lembrar que a prova de Língua Portuguesa é obrigatória para todas as carreiras.

Para efeito de classificação final, somam-se os pontos obtidos pelo candidato na 1ª e na 2ª fase.

A tabela seguinte apresenta todas as carreiras, com o número de vagas, as provas da 2ª fase, acompanhadas da respectiva pontuação.

FUVEST – TABELA DE CARREIRAS E PROVAS

ÁREA DE BIOLÓGICAS			
CÓD.	CARREIRAS	VAGAS	PROVAS DA 2ª FASE E RESPECTIVOS NÚMEROS DE PONTOS
400	Ciências Biológicas – São Paulo	120	LP(40), Q(40), B(40)
403	Ciências Biológicas – Ribeirão Preto	40	LP(40), Q(40), B(40)
402	Ciências Biológicas – Piracicaba	30	LP(40), Q(40), B(40)
434	Medicina (São Paulo), Ciências Médicas (Ribeirão Preto) e Santa Casa	375	LP(40), F(40), Q(40), B(40)
406	Educação Física	50	LP(40), F(40), B(40), H(40)
423	Esporte	50	LP(40), A, HE(40), B(40), Q(40)
407	Enfermagem – São Paulo	80	LP(40), B(40), Q(40)
408	Enfermagem – Santa Casa	80	LP(40), B(40), Q(40)
409	Enfermagem – Ribeirão Preto	80	LP(40), B(40), Q(40)
420	Engenharia Agrônoma – Piracicaba	200	LP(40), M(40), Q(40), B(40)
422	Engenharia Florestal – Piracicaba	40	LP(40), M(40), Q(40), B(40)
405	Cências dos Alimentos – Piracicaba	40	LP(40), B(40), Q(40)
404	Ciências da Atividade Física – USP – LESTE-SP	60	LP(40), F(40), B(40), H(40)
424	Farmácia – Bioquímica – São Paulo	150	LP(40), F(40), Q(40), B(40)
425	Farmácia – Bioquímica – Ribeirão Preto	80	LP(40), Q(40), B(40)
426	Fisioterapia – São Paulo e Ribeirão Preto	65	LP(40), F(40), Q(40), B(40)
427	Fonoaudiologia – São Paulo	25	LP(80), F(40), B(40)
428	Fonoaudiologia – Santa Casa	50	LP(80), F(40), B(40)
429	Fonoaudiologia – Bauru	25	LP(40), F(40), Q(40), B(40)
430	Fonoaudiologia – Ribeirão Preto	30	LP(80), F(40), B(40)
432	Gerontologia – USP – LESTE-SP	60	LP(40), M(40), B(40), H(40)
435	Medicina Veterinária	80	LP(40), F(40), Q(40), B(40)
436	Nutrição	80	LP(40), F(40), Q(40), B(40)
437	Nutrição e Metabolismo – Ribeirão Preto	30	LP(40), F(40), B(40), Q(40)
438	Obstetrícia – USP – LESTE-SP	60	LP(40), M(40), B(40), H(40)
439	Odontologia – São Paulo	133	LP(40), F(40), Q(40), B(40)
442	Odontologia – Ribeirão Preto	80	LP(40), F(40), Q(40), B(40)
440	Odontologia – Bauru	50	LP(40), F(40), Q(40), B(40)
443	Psicologia – São Paulo	70	LP(40), M(40), B(40), H(40)
444	Psicologia – Ribeirão Preto	40	LP(80), B(40), H(40)
445	Terapia Ocupacional – São Paulo e Ribeirão Preto	45	LP(40), B(40), H(40)
446	Zootecnia – Pirassununga	40	LP(40), M(40), Q(40), B(40)

ÁREA DE EXATAS			
CÓD.	CARREIRAS	VAGAS	PROVAS DA 2ª FASE E RESPECTIVOS NÚMEROS DE PONTOS
607	Engenharia, Computação e – Matemática Aplicada	870	LP(40), M(40), F(40), Q(40)
626	Matemática e Física – São Paulo (Licenciatura)	260	LP(40), M(40), F(40)
630	Matemática – São Carlos	55	LP(40), M(40), F(40)
626	Ciências Exatas – São Carlos (Licenciatura)	50	LP(40), M(40)
600	Ciências da Natureza – USP – LESTE-SP	120	LP(40), M(40)
603	Computação – São Carlos	100	LP(40), M(40), F(40)
625	Informática – São Carlos	40	LP(40), M(40), F(40)
624	Informática Biomédica – Ribeirão Preto	40	LP(40), M(40), F(40), B(40)
606	Engenharia Civil – São Carlos	60	LP(40), M(40), F(40)
609	Engenharias – São Carlos	280	LP(40), M(40), F(40)
605	Engenharia Ambiental – São Carlos	40	LP(40), M(40), F(40), Q(40)
604	Engenharia Aeronáutica – São Carlos	40	LP(40), M(40), F(40)
622	Física – São Paulo e São Carlos (Bacharelado), Meteorologia e Geofísica, Matemática – (Bacharelado), Estatística – São Paulo	330	LP(40), M(40), F(40)
620	Física Médica – Ribeirão Preto	40	LP(40), M(40), F(40)
623	Geologia	50	LP(40), M(40), F(40), Q(40)
635	Química (Bacharelado e Licenciatura) – São Paulo	60	LP(40), M(40), F(40), Q(40)
636	Licenciatura em Química – São Paulo	30	LP(40), M(40), F(40), Q(40)
633	Química Ambiental – São Paulo	30	LP(40), M(40), F(40), Q(40)
638	Química – São Carlos	60	LP(40), Q(40)
634	Química (Bacharelado) – Ribeirão Preto	40	LP(80), Q(40)
637	Química (Licenciatura) – Ribeirão Preto	40	LP(80), Q(40)
608	Engenharia de Alimentos – Pirassununga	100	LP(40), M(40), F(40), Q(40)
632	Oceanografia – São Paulo	40	LP(40), M(40), B(40), Q(40)
627	Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental	40	LP(40), F(40), Q(40), G(40)
629	Matemática Aplicada – Ribeirão Preto	45	LP(40), M(80), G(40)
639	Sistemas de Informação – USP – LESTE-SP	180	LP(40), M(40)

ÁREA DE HUMANAS			
CÓD.	CARREIRAS	VAGAS	PROVAS DA 2ª FASE E RESPECTIVOS NÚMEROS DE PONTOS
205	Artes Cênicas (Bacharelado)	15	LP(40), HE(120)
206	Artes Cênicas (Licenciatura)	10	LP(40), H(40), HE(80)
	Artes Plásticas	30	LP(40), H(40), HE(80)
208	Arte e Tecnologia – USP – LESTE-SP	60	LP(40), H(40)
	Música – São Paulo	35	LP(40), HE(120)
	Música – Ribeirão Preto	30	LP(40), HE(120)
227	Audiovisual	35	LP(40), H(40), HE(80)
234	Editoração	15	LP(40), H(40)
243	Jornalismo	60	LP(40), H(40), G(40)
254	Publicidade e Propaganda	50	LP(40), H(40)
256	Relações Públicas	50	LP(40), H(40)
220	Biblioteconomia	35	LP(40), H(40)
257	Turismo	30	LP(40), H(40), G(40)
203	Arquitetura – São Paulo	150	LP(40), F(20), H(20), HE(80)
204	Arquitetura – São Carlos	30	LP(80), H(40), HE(40)
200	Administração – São Paulo	210	LP(40), M(40), H(40), G(40)
202	Administração – Ribeirão Preto	45	LP(40), M(40), H(40), G(40)
222	Ciências Contábeis – São Paulo	150	LP(40), M(40), H(40), G(40)
223	Ciências Contábeis – Ribeirão Preto	45	LP(40), M(40), H(40), G(40)
230	Economia – São Paulo	180	LP(40), M(40), H(40), G(40)
233	Economia – Ribeirão Preto	45	LP(40), M(40), H(40), G(40)
226	Ciências Econômicas – Piracicaba	30	LP(40), M(40), H(40), G(40)
238	Gestão Ambiental – Piracicaba	40	LP(40), B(40), H(40)
237	Gestão Ambiental – USP – LESTE-SP	120	LP(40), F(40), Q(40), B(40)
239	Gestão de Políticas Públicas – USP – LESTE-SP	120	LP(40), M(40), H(40), G(40)
229	Direito	460	LP(80), H(40), G(40)
255	Relações Internacionais	60	LP(80), H(40), G(40)
224	Ciências da Informação e da Documentação (Bacharelado) – Ribeirão Preto	40	LP(80), H(40), G(40)
225	Ciências Sociais	210	LP(40), H(40), G(40)
235	Filosofia	170	LP(80), H(40), G(40)
236	Geografia	170	LP(40), H(40), G(40)
242	História	270	LP(40), H(40), G(40)
244	Lazer e Turismo – USP – LESTE-SP	120	LP(40), M(40), H(40), G(40)
245	Letras – Básico	849	LP(80), H(40), G(40)
246	Marketing – USP – LESTE-SP	120	LP(40), M(40), H(40), G(40)
252	Pedagogia – São Paulo	180	LP(80), H(40)
253	Pedagogia – Ribeirão Preto	50	LP(80), H(40), G(40)
249	Oficial da PM de São Paulo – Feminino	15	LP(40)
250	Oficial da PM de São Paulo – Masculino	135	LP(40)

LEGENDA

LP — Língua Portuguesa
M — Matemática
F — Física
Q — Química
B — Biologia
H — História
G — Geografia
A — Aptidão
HE — Habilidade Específica

PORTUGUÊS

Questão 1

Leia o seguinte texto:

Verão excessivo

Eu sei que uma andorinha não faz verão, filosofou a andorinha-de-barriga-branca. Está certo, mas agora nós somos tantas, no beiral, que faz um calor terrível, e eu não agüento mais!

(Carlos Drummond de Andrade — **Contos plausíveis**)

- a) Com base na queixa da andorinha-de-barriga-branca, reformule o provérbio “Uma andorinha não faz verão”.
b) Está adequado o emprego do verbo “filosofou”, tendo em vista que ele se refere ao provérbio citado no texto? Justifique sucintamente sua resposta.

Resolução

- a) Uma possibilidade seria: *Muitas andorinhas fazem um verão insuportável*. Outra, utilizando uma linguagem mais parecida com a do texto, seria: *Várias andorinhas em conjunto fazem um calor de não agüentar*.
b) Está, se considerarmos as intenções enunciativas do produtor do texto. O verbo *filosofar*, que significa ponderar com senso crítico, com agudeza, com originalidade, está sendo atribuído à reflexão (baseada num provérbio, posteriormente negado) de uma andorinha, o que causa uma certa estranheza, já que o clichê “uma andorinha não faz verão” não constitui o melhor exemplo de raciocínio filosófico. Acontece que essa estranheza é planejada, pois a intenção do enunciador é justamente a de mostrar que a frase da andorinha possui traços irônicos.

Questão 2

Leia o seguinte texto:

Os irmãos Villas Bôas não conseguiram criar, como queriam, outros parques indígenas em outras áreas. Mas o que criaram dura até hoje, neste país juncado de ruínas novas.

- a) Identifique o recurso expressivo de natureza semântica presente na expressão “ruínas novas”.
b) Que prática brasileira é criticada no trecho “país juncado (= coberto) de ruínas novas”?

Resolução

- a) Na expressão “ruínas novas” o sentido do substantivo é oposto ao do adjetivo que o qualifica, destacando um contraste semântico. O recurso pode ser identificado, portanto, como antítese, paradoxo ou oxímoro.
b) Critica-se a prática do abandono de iniciativas governamentais em andamento, às vezes antes mesmo de sua conclusão ou amadurecimento, sem que tenham sido avaliadas como inadequadas ou ultrapassadas.

Questão 3

Costuma-se exaltar a cabeça como fonte da razão e denunciar o coração como sede da insensatez, como músculo incapaz de ter autocrítica e de ser original. Que seja assim. E daí? Nada pior do que uma idéia feita, mas nada melhor do que um sentimento usado. A cabeça pode gostar de novidade, mas o coração adora repetir o já provado. Se as idéias vivem da originalidade, os sentimentos gostam da redundância. Não é por acaso que o prazer procura repetição.

(Zuenir Ventura. **Crônicas de fim de século**)

- a) Substitua a expressão “Que seja assim” por outra de sentido equivalente, tendo em vista o contexto.
b) Explique por que o autor considera que tanto a **novidade** quanto a **redundância** podem ser desejáveis.

Resolução

- a) De acordo com o contexto, a expressão “Que seja assim” indica concessão à afirmação anteriormente exposta de que a “cabeça” seja “fonte da razão” e o “coração” seja “sede da insensatez”. Dessa maneira, são várias as expressões que poderiam substituir a original com sentido equivalente. Algumas sugestões seriam:
- Que essa hipótese seja verdadeira.
 - Que isso seja fato.
 - Que essa afirmação seja real.
- b) O autor considera que tanto a novidade quanto a redundância podem ser desejáveis se relacionadas, respectivamente, à razão e ao sentimento. As idéias devem ser originais para ter valor, a razão se vale da criação, mas o “coração” prefere a segurança do “sentimento usado”, daquilo que já se conhece, que já foi experimentado, busca a repetição das sensações agradáveis.

Questão 4

Sobre o emprego do gerúndio em frases como “Nós vamos estar analisando os seus dados e vamos estar dando um retorno assim que possível”, um jornalista escreveu uma crônica intitulada “Em 2004, gerundismo zero!”, da qual extraímos o seguinte trecho:

Quando a teleatendente diz: “O senhor pode estar aguardando na linha, que eu vou estar transferindo a sua ligação”, ela pensa que está falando bonito. Por sinal, ela não entende por que “eu vou estar transferindo” é errado e “ela está falando bonito” é certo.

- a) Você concorda com a afirmação do jornalista sobre o que é certo e o que é errado no emprego do gerúndio? Justifique sucintamente sua resposta.
- b) Identifique qual de seus vários sentidos assume o sufixo empregado na formação da palavra “gerundismo”. Cite outra palavra em que se utiliza o mesmo sufixo com esse mesmo sentido.

Resolução

- a) Se se considera “erro” o uso lingüístico que não se ajusta ao uso consagrado e nem atende às circunstâncias em que determinado mecanismo costuma ser empregado, então a construção “vou estar transferindo” pode ser tida como errada, ou seja, inadequada em relação às normas vigentes. O nome *gerundismo* designa, com efeito, a tendência a indicar o futuro simples por meio da construção IR + ESTAR + GERÚNDIO. O que o uso consagra é indicar o futuro por meio do verbo IR (no presente) + infinitivo: eu vou transferir. A construção IR + ESTAR + GERÚNDIO é legitimamente usada no contexto em que se indica uma ação futura que será praticada simultaneamente a outra ação mencionada também no futuro. Por exemplo: *Amanhã, quando você estiver fazendo a prova, eu vou estar voando para Recife*. Já a construção “Ela está falando bonito” é habitualmente usada para indicar uma ação simultânea ao ato da fala, com tendência continuativa. O uso da locução ESTAR (presente) + GERÚNDIO, em lugar da forma simples do presente do indicativo, é corrente e tida como normal em nossa linguagem.
- b) O sufixo *-ismo* anexado à palavra *gerúndio* para formar *gerundismo* veicula, neste caso, a idéia de tendência viciosa, mania, mau uso. O mesmo valor do sufixo verifica-se, também, por exemplo, em *consumismo*, *oportunismo*, *modismo*.

Questão 5

Graciliano Ramos, em seu livro **INFÂNCIA**, reflete sobre uma de suas marcantes impressões de menino.

Bem e mal ainda não existiam, faltava razão para que nos afligissem com pancadas e gritos. Contudo as pancadas e os gritos figuravam na ordem dos acontecimentos, partiam sempre de seres determinados, como a chuva e o sol vinham do céu. E o céu era terrível, e os donos da casa eram fortes. Ora, sucedia que a minha mãe abrandava de repente e meu pai, silencioso, explosivo, resolvia contar-me histórias. Admirava-me, aceitava a lei nova, ingênuo, admitia que a natureza se houvesse modificado. Fechava-se o doce parêntese — e isso me desorientava.

- a) Ao se referir às violências sofridas quando menino, o autor compara-as a elementos da natureza (chuva, sol, céu). O que mostra ele, ao estabelecer tal comparação?
- b) Esclareça o preciso significado, no contexto, da expressão “fechava-se o doce parêntese”.

Resolução

- a) A comparação estabelecida por Graciliano Ramos, ao determinar que as agruras sofridas pelo menino na sua infância eram “como a chuva e o sol” e que “vinham do céu”, indica a inevitabilidade resultante de forças independentes do controle racional.
- b) Precisamente a expressão “Fechava-se o doce parênteses” indica o fim dos períodos de trégua em que a mãe do menino “abrandava” e o pai contava histórias, ou seja, eram os momentos em que “os donos da casa” não o afligiam “com pancadas e gritos”.

Questão 6

Às seis da tarde

Às seis da tarde
as mulheres choravam
no banheiro.
Não choravam por isso
ou por aquilo
choravam porque o pranto subia
garganta acima
mesmo se os filhos cresciam
com boa saúde
se havia comida no fogo
e se o marido lhes dava
do bom e do melhor
choravam porque no céu
além do basculante
o dia se punha
porque uma ânsia
uma dor
uma gastura
era só o que sobrava
dos seus sonhos.

Agora
às seis da tarde
as mulheres regressam do trabalho
o dia se põe
os filhos crescem
o fogo espera
e elas não podem
não querem
chorar na condução.

(Marina Colasanti — **Gargantas abertas**)

Basculante = *um tipo de janela.*

Gastura = *inquietação nervosa, aflição, mal-estar.*

- a) O texto faz ver que mudanças históricas ocorridas na situação de vida das mulheres não alteraram substancialmente sua condição subjetiva. Concorda com essa afirmação? Justifique sucintamente.
- b) No poema, o emprego dos tempos do imperfeito e do presente do indicativo deixa claro que apenas um deles é capaz de indicar ações repetidas, durativas ou habituais. Concorda com essa afirmação? Justifique sucintamente.

Resolução

- a) O texto relata transformações na condição feminina: antes, as mulheres trabalhavam em casa, em afazeres domésticos, desempenhando o papel de cuidar “do lar”; depois, passaram a trabalhar fora, assumindo outros papéis sociais. Apesar dessas mudanças de sua condição objetiva, do ponto de vista subjetivo não se processou nenhuma alteração substancial, uma vez que não se transformou a natureza das mulheres. Antes, “às seis da tarde”, elas choravam, com ou sem motivo, “porque o pranto subia garganta acima”. Depois, no mesmo horário, “elas não podem/não querem/ chorar na condução”. No plano da aparência (plano do parecer), tem-se a impressão de que houve uma transformação em sua subjetividade; no plano da essência (plano do ser), contudo, não é isso o que ocorre: elas não choram na condução, o que implica dizer não que não choram mais, mas que não podem fazê-lo por estarem em público.
- b) Não. Os verbos no imperfeito do indicativo expressam ações repetidas no passado, revelando práticas habituais da mulher, as quais lhe conferiam dada natureza. Os verbos no presente do indicativo também manifestam ações recorrentes, práticas que se repetem caracterizando a nova condição feminina: não se trata de um presente pontual, mas freqüentativo, de validade indeterminada: as ações enunciadas valerão até que nova transformação se processe (os verbos ora conjugados no presente serão conjugados, então, no imperfeito, e os novos fatos, enunciados no presente).

Questão 7

Leia o seguinte poema de Manuel Bandeira:

PORQUINHO-DA-ÍNDIA

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas ...
— O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

- a) Aponte, no poema, dois aspectos de estilo que estejam relacionados ao tema da infância. Explique sucintamente.
- b) Qual é o elemento comum entre a experiência infantil e a experiência mais adulta presentes no poema? Explique sucintamente.

Resolução

- a) Dois aspectos de estilo que estão presentes no poema “Porquinho-da-Índia” e podem ser relacionados ao tema da infância são o uso recorrente do diminutivo (“bichinho”, “limpinhos”, “ternurinhas”) e o coloquialismo. O primeiro é marca de linguagem afetiva, registro comum na expressão verbal infantil; o segundo, índice de uma linguagem livre de preocupações gramaticais, que as crianças desconhecem. Outro recurso estilístico associado ao tema da infância seria a livre associação de imagens aparentemente desconexas ou ilógicas, como a do porquinho-da-índia com a primeira namorada.
- b) No poema, o elemento comum entre a experiência infantil e a mais adulta é o tema da frustração ou dor de amor. O último verso sugere que a primeira namorada do eu lírico se comportou de modo análogo ao porquinho, que “não fazia caso nenhum” da ternura a ele dedicada.

Questão 8

Considere os seguintes versos, que fazem parte de um poema em que Carlos Drummond de Andrade fala de Guimarães Rosa e de sua obra:

(...) ou ele mesmo [Guimarães Rosa] era	que se arcabuzeiam
a parte de gente	de antes do princípio,
servindo de ponte	que se entrelaçam
entre o sub e o sobre	para melhor guerra,
	para maior festa?

(arcabuzeiam = lutam com arcabuzes, espingardas)

- a) A luta entre Augusto Matraga e Joãozinho Bem-Bem (do conto “A hora e vez de Augusto Matraga”) apresenta, conjugados, os aspectos de guerra e de festa referidos nos versos de Drummond. Você concorda com esta afirmação? Justifique sucintamente.
- b) O conflito entre Turíbio Todo e Cassiano Gomes (do conto “Duelo”) apresenta essa mesma junção de aspectos de guerra e de festa? Justifique sucintamente.

Resolução

- a) A afirmação é correta. A componente bélica está implícita na própria circunstância do confronto entre Augusto Matraga e Joãozinho Bem-Bem, caracterizado pelo desejo mútuo de extermínio. O aspecto celebrativo decorre da configuração alegórica dos movimentos das personagens, que sugerem uma dança dramática. Some-se a isso a noção de que a luta entre ambos é marcada tanto pela discórdia quanto pela concórdia.

- b) No caso do conto “Duelo”, não ocorre confluência entre a idéia de guerra e de festa. A perseguição em si já funciona como indicação exclusiva de guerra. Não há a celebração festiva, porque a relação entre Turíbio Todo e Cassiano Gomes é de puro ódio e discórdia, sem abrir espaço para a identidade de contrários que está presente na luta final de Joãozinho e Augusto, em “A hora e vez de Augusto Matraga”.

Questão 9

Leia este trecho de **A hora da estrela**, de Clarice Lispector, no qual Macabéa, depois de receber o aviso de que seria despedida do emprego, olha-se ao espelho:

Depois de receber o aviso foi ao banheiro para ficar sozinha porque estava toda atordoada. Olhou-se maquinalmente ao espelho que encimava a pia imunda e rachada, cheia de cabelos, o que tanto combinava com sua vida. Pareceu-lhe que o espelho baço e escurecido não refletia imagem alguma. Sumira por acaso a sua existência física? Logo depois passou a ilusão e enxergou a cara toda deformada pelo espelho ordinário, o nariz tornado enorme como o de um palhaço de nariz de papelão. Olhou-se e levemente pensou: tão jovem e já com ferrugem.

- a) Neste trecho, o fato de parecer, a Macabéa, não se ver refletida no espelho liga-se imediatamente ao aviso de que seria despedida. Projetando essa ausência de reflexo no contexto mais geral da obra, como você a interpreta?
- b) Também no contexto da obra, explique por que o narrador diz que Macabéa pensou “**levemente**”.

Resolução

- a) O fato de Macabéa não se ver refletida no espelho remete ao fato de ser a nordestina uma “Maria-ninguém”, que sequer é nomeada em boa parte da obra. A datilógrafa é um ser “invisível”, que não é percebido pela maioria da sociedade. A sua potencial demissão apenas reforça o seu caráter de pessoa dispensável, descartável pelo sistema, “enferrujada”.
- b) A alienação de Macabéa a impede de considerar qualquer questão em toda a sua amplitude. Pensa “levemente”, ou superficialmente, sem se aprofundar nas razões dos fenômenos que a circundam ou que a afetam.

Questão 10

Leia o seguinte poema de Alberto Caeiro:

Ponham na minha sepultura
Aqui jaz, sem cruz,
Alberto Caeiro
Que foi buscar os deuses...
Se os deuses vivem ou não isso é convosco.
A mim deixei que me recebessem.

- a) Identifique, no poema, a modalidade religiosa que o poeta rejeita e aquela com que tem maior afinidade. Explique sucintamente.
- b) Relacione a referência a “deuses” (plural), no poema, com o seguinte verso, extraído de outro poema de Alberto Caeiro:

“A natureza é partes sem um todo”.

Resolução

- a) O poeta recusa o cristianismo, pois, ao idealizar o próprio epitáfio, faz questão de evitar a presença da cruz, símbolo maior daquela doutrina. Em contrapartida, expressa o desejo de que conste do mesmo epitáfio a idéia de que fora ao encontro dos deuses. A voz poética identifica-se com o paganismo, porque se trata de um sistema religioso que associa os deuses com as forças concretas da natureza. Da mesma forma, pode-se dizer que sua aversão ao cristianismo se deve ao caráter metafísico desse credo, que sobrepõe o espírito à matéria.

b) O verso em destaque parte do princípio de que não existe natureza, embora existam os componentes concretos de que resulta essa idéia. A voz lírica aceita a existência de flores, de rios, de montes, de estrelas e de nuvens, mas não concebe que esses elementos possam ser abrangidos por um único vocábulo. Pela perspectiva do verso, "natureza" não passa de um nome, ao passo que as árvores e seus correlatos possuem existência concreta e perceptível pelos sentidos do homem. À generalização conceitual que o verso recusa chama-se nominalismo. Os pagãos, que também negam unidade conceitual para a pluralidade do cosmos, vivenciam os deuses como forças e formas específicas e imanentes. Por isso, não se submetem a um princípio transcendental e unificador, preferindo a diversidade dos *deuses* à homogeneidade de *Deus*.

Considere a foto e os textos abaixo:



Crédito foto: Jefferson / Folha Imagem (03 set. 04)

“Catraca invisível” ocupa lugar de estátua

Sem que ninguém saiba como — e muito menos o por quê — uma catraca enferrujada foi colocada em cima de um pedestal no largo do Arouche (centro de São Paulo). É o **“monumento à catraca invisível”**, informa uma placa preta com moldura e letras douradas, colocada abaixo do objeto, onde ainda se lê: **“Programa para a descatracalização da vida, Julho de 2004”**. (Foto ao lado)

(Adaptado de Folha de S. Paulo, 04 de setembro de 2004)

[**Catraca** = borboleta: dispositivo geralmente formado por três ou quatro barras ou alças giratórias, que impede a passagem de mais de uma pessoa de cada vez, instalado na entrada e/ou saída de ônibus, estações, estádios etc. para ordenar e controlar o movimento de pessoas, contá-las etc.]

Grupo assume autoria da “catraca invisível”

Um grupo artístico chamado **“Contra Filé”** assumiu a responsabilidade pela colocação de uma catraca enferrujada no largo do Arouche (região central). A intervenção elevou a catraca ao status de monumento **“à descatracalização da vida”** e fez parte de um programa apresentado no Sesc da Avenida Paulista, paralelamente ao Fórum das Cidades.

No site do Sesc, o grupo afirma que a catraca representa um objeto de controle **“biopolítico”** do capital e do governo sobre os cidadãos.

(Adaptado de Folha de S. Paulo, 09 de setembro de 2004)

Em site sobre o assunto, assim foi explicado o projeto do grupo **“Contra Filé”**:

“O ‘Contra Filé’ desenvolveu o PROGRAMA PARA A DESCATRACALIZAÇÃO DA PRÓPRIA VIDA. A catraca representa um signo revelador do controle biopolítico, através de forças visíveis e/ou invisíveis. Por quantas catracas passamos diariamente? Por quantas não passamos, apesar de termos a sensação de passar?”

(<http://lists.indymedia.org/pipemail/cmi-brasil-video/2004-july/0726-ct.html>)

INSTRUÇÃO. Como você pôde verificar, observando o noticiário da imprensa e o texto da Internet aqui reproduzidos, a catraca que **“apareceu”** em uma praça de São Paulo era, na verdade, um **“Monumento à catraca invisível”**, ali instalado pelo grupo artístico **“Contra Filé”**, como parte de seu **“Programa para a descatracalização da vida”**. Tudo indica, portanto, que o grupo responsável por este programa acredita que há um excesso de controles, dos mais variados tipos, que se exercem sobre os corpos e as mentes das pessoas, submetendo-as a constantes limitações e constrangimentos. Tendo em vista as motivações do grupo, você julga que o programa por ele desenvolvido se justifica?

Considerando essa questão, além de outras que você ache pertinentes, redija uma **DISSERTAÇÃO EM PROSA**, argumentando de modo a apresentar seu ponto de vista sobre o assunto.

Análise da Proposta

A prova deste ano sugeriu que o candidato fizesse uma reflexão sobre o excesso de controle a que as pessoas estão submetidas, figurativizado ironicamente por uma instalação batizada **“monumento à catraca invisível”**.

A Banca apresenta três textos verbais e um não-verbal, em que se revela a intenção do **“Programa para a descatracalização da vida”**, criado pelo grupo **“Contra Filé”**. Com base na leitura da imagem e dos excertos, o candidato deveria redigir uma dissertação em prosa, apontando a relevância ou não do referido Programa.

Encaminhamentos possíveis:

Ao optar por ser favorável ao Programa, o enunciador poderia enumerar as diferentes situações que representam um excessivo controle físico e subjetivo no dia-a-dia, das quais são exemplos, entre inúmeros outros, a entrada em determinados ambientes (casas de shows, danceterias, bancos, etc); o pedágio das rodovias; a declaração de imposto de renda; as câmeras de circuito fechado; sites de relacionamento, como o orkut. Além disso, seria necessário ampliar a discussão, evidenciando as implicações desse quadro. Uma delas diz respeito ao constrangimento a que são submetidos os cidadãos, vivendo em uma sociedade que, paradoxalmente, prega a garantia da liberdade individual e da privacidade. Outra refere-se ao fato de que o controle em geral é exercido por grupos minoritários.

Ao optar por ser desfavorável à proposta do grupo "Contra Filé", o candidato deveria questionar a viabilidade da convivência em grandes centros urbanos sem catracas, isto é, sem mecanismos de controle social. Lamentáveis que sejam, eles são fundamentais para que a vida em sociedade se torne harmoniosa. Esse argumento poderia ser ilustrado por exemplos de benefícios da "catracalização", como a prevenção e/ou investigação de crimes.

COMENTÁRIO

As questões desta prova de Português reafirmam a orientação dos vestibulares da FUVEST nos últimos anos. Não basta o conhecimento de conteúdos específicos da disciplina com sua nomenclatura especializada; é necessário reconhecê-los em textos artísticos e de outros gêneros, além de inferir efeitos de sentido que eles promovem. A capacidade de discernimento crítico é pressuposto imprescindível para a articulação de respostas aceitáveis.

Elogiamos tal diretriz da FUVEST, que continua servindo de modelo aos vestibulares do país e de orientação para o Ensino Médio. Ressalte-se uma sensível elevação do grau de dificuldade das questões, que primaram por notável sofisticação. É bem verdade que todas elas estão baseadas no programa da disciplina amplamente divulgado pela instituição.